Ano 25.º — Sábado, 27 de Agosto de 1932 — N.º 1240

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Uma importante jornada política

O acto de posse do novo governador do distrito reune em Aveiro centenares de pessoas que aclamam o Exercito, a República e a Ditadura Nacional

As afirmações do sr. ministro do Interior e do seu delegado, major Gaspar Ferreira

O 28 de Maio teve, no domingo, em Aveiro, que parecia adormecida, a sua primeira consagração.

Tomou posse nesse dia do cargo de governador do distrito o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira e essa circunstância aliada ao prestígio de que êle goza em quási todos os concelhos, onde é sobejamente conhecido pela sua inteligencia e pelo seu carácter, fez com que o acto se tornasse soleníssimo, sendo pequenas todas as dependências da repartição que fôra chamado a chefiar para conter o elevado número de pessoas que as invadiu na ânsia de homenagearem o ilustre oficial de quem muito há a esperar no exercício das suas novas funções.

Veio assistir o sr. ministro do Interior. E assim, perto das 15 horas, encontrando-se completamente cheia a sala das sessões da Junta Geral onde a posse teve logar, cheias as salas anexas e apinhado o átrio e escadaria do edifício, com pessoas de Aveiro e de fóra entre as quais se destacavam, que nos lembre, os srs. general Vicente de Freitas, coronel de cavalaria 8 Eduardo Correia de Sá, coronel de infanteria 19 Joaquim Torres, tenente-coronel Ribeiro de Menezes, dr. Lourenço Peixinho, António Maria Varregoso, Maia Romão, Emidio Leite, Diniz Gomes, dr. Vaz Craveiro, capitão Rogério Augusto, dr. Alberto Souto, alferes Francisco Charneira, dr. Ernesto Carrão, dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa, dr. José de Freitas Carvalho, Crava Júnior, Moniz de Freitas, engenheiro Pinto Ribeiro, Frederico Wanzeller, dr. Cardoso da Costa, engenheiro Francisco de Lima, capitão Amilcar Gamelas, tenente Lopes de Figueiredo, capitão Quina Domingues, Alferes Gumerzindo da Silva, tenente Júlio Durão, capitão Alberto Faria, tenente Almeida Campos, capitão João Tavares, dr. Manuel Polonia, tenente Lasdislau Meles, capitão Cosme de Lemos, capitão José Ferreira do Amaral, tenente Pilar Gomes, tenente Acácio Teixeira Lopes, dr. Ruela Cirne, João Bernardo Ribeiro Júnior, João Ferreira Pinto Basto, dr. Jaime Duarte Silva, tenente Armando Esteves, dr. José Marques da Siiva, major Alberto Paixão, dr. Armando da Cunha Azevedo, Jacinto Rebocho, representantes das duas corporações de bombeiros, e dr. Henrique Paz, deu-se começo á cerimónia, revoando na sala, á entrada dos srs. dr. Albino Reis e Gaspar Ferreira, uma estrepitosa salva de palmas de mistura com vivas á Pátria, á República, ao governo, ao dr. Oliveira Salazar, ao ministro do Interior e á Ditadura Nacional.

Feito silêncio, o sr. António Aguiar, oficial superior do govêrno civil, na ausência do respectivo secretário geral, leu o auto de posse que seguidamente é assinado pelo major Gaspar Ferreira, ministro do Interior e os dois comandantes de infanteria 19 e de cavalaria 8 àlém de outras pessoas.

Usa depois da palavra o sr. dr. António Brêda, presidente da Câmara da Mealhada, que diz ser-lhe imensamente grato falar em nome das autoridades daquêle concelho e acompanhar as manifestações de entusiásmo que a assembleia, luzida e selecta, estava dispensando ao novo governador civil. Circunstâncias especiais — acrescenta — têm impedido que no distrito de Aveiro haja a tão desejada união entre todos os portugueses, incluindo os próprios amigos da situação, o que justifica a nomeação do sr. major Gaspar Ferreira para o difícil cargo em que acaba de ser investido.

O ilustre ministro do Interior e o Governo da Ditadura encontraram, decerto, em S. Ex.ª aqueles dotes de inteligência, ponderação e saber tão necessários para vencer as dificuldades que têm surgido e S. Ex.ª certamente se desempenhará da sua missão com o alto critério de que já tem dado sobejas provas.

Focando as causas da falta dessa união tão ambicionada, afirma que ainda não se havia procurado sacrificar as paixões em benefício dos interesses nacionais. E' preciso arrepiar caminho; torna-se necessário dispensar toda a lealdade e todo o carinho ao novo chefe do distríto; impõe-se fazer guerra ás facções e especialmente ao caciquismo pois que, caso contrário, se irá caír nos êrros passados *(Grandes aplausos)*. Mais: é preciso que todos se sacrifiquem pelos grandes interesses nacionais que são os interesses da Ditadura. O novo governador civil, homem inteligente e um bom chefe, nada poderá fazer se todos não colaborarem com êle e não cerrarem fileiras á sua volta. Por isso faz votos por que da acção inteligente e enérgica do sr. major Gaspar Ferreira algo de bom saia para todos os concelhos do distrito do que resultará uma acção robusta e vigorosa em prol da União Nacional para seu completo triunfo *(Ovações)*.

O sr. dr. F. Rendeiro, da Murtosa, como representante dos republicanos que naquêle concelho apoiam a Ditadura, felicita o sr. ministro do Interior pela escolha do novo governador civil de Aveiro. E' a segunda vez que cumprimenta homens públicos; primeiramente foi o presidente Sidónio Pais e agora, em nome dos seus patrícios, manifesta a sua satisfação por vêr o sr. major Gaspar Ferreira elevado a tão alto cargo. O actual chefe do distrito é um amigo da Murtosa e por certo guarda recordações dos dias felizes que ali passou. Murtosa, que também anseia pela pacificação da família portuguesa, é o Município mais jóvem. Há seis anos não passava de uma aldeia e mercê do sr. almirante Jaime Afreixo, quando ministro, foi-lhe feita justiça. Hoje é uma circunscrição administrativa e daí o seu progresso. Espera que o novo governador olhe com carinho para a Murtosa e a ajude.

O sr. Joaquim Carreira, de Anadia, que se segue, depois de afirmar que está trabalhando pela dignificação e honra da Ditadura, saúda o novo chefe do distrito, dizendo que a S. Ex.ª fôra feito um acto de justiça pelo sr. ministro do Interior. O povo de Anadia está satisfeito com a escolha do sr. major Gaspar Ferreira para govêrnador civil por se tratar dum homem digno e ponderado. S. Ex.ª vai agora ter ocasião de resolver a questão política em Anadia onde o povo não sabe ainda o que é a Ditadura. Sistemàticamente tem sido posta de parte a colaboração leal oferecida pelos amigos da situação naquêle concelho, mas se o Governo carecer de valores, lá há-os em número elevado para o auxiliar e ajudar.

E com calor: o que queremos em Anadia é a Ditadura Nacional e que ali se complete o pensamento político do grande estadista sr. dr. Oliveira Salazar *(Ovações)*. Que em Anadia se cumpra o que foi dito na memorável sessão da Sala do Risco do Arsenal da Marinha e que em Anadia se a colocado alguém em quem se possa confiar. A Ditadura fez-se para haver uma fôrça que se compreenda.

MAJOR GASPAR FERREIRA

Termina por dirigir palavras de carinho ao novo governador civil e fazer votos para que Aveiro encontre agora a tão desejada paz.

As últimas palavras do orador fôram sublinhadas com vivas á Pátria, República, ministro do Interior, governador civil, etc., correspondidos com entusiásmo.

A fala do sr. ministro do Interior

Sr. Major Gaspar Ferreira: — Dois sentimentos contraditórios me dominam nêste momento: o prazer de o vêr elevado ao vértice da hierarquia administrativa nêste vasto distrito; o pesar, quási saüdade, da separação da sua companhia de amigo, da sua inteligente, leal e eficaz colaboração, como chefe do meu gabinête.

Se venho assistir ao seu justo triunfo, venho também despedir-me de si; e se a minha presença nêste acto solene se explica pelo desejo ou pela necessidade de dizer aos povos do meu distrito aquelas palavras de inabalável fé na vitória da causa da Ditadura, que é, afinal, a causa da nação, palavras que vindas do alto da minha posição têm mais fôrça, mais sugestão e mais autoridade, ela foi sobretudo determinada pelo estrito dever que me cumpria de, nêste lugar, nesta terra, que é a sua terra, perante os seus amigos e concidadãos, fazer justiça aos seus serviços á Situação, que são muitos, á sua extrema dedicação por esta cidade e ás suas fortes qualidades morais e políticas. Tendo trabalhado activamente na preparação militar do movimento de 28 de Maio não invocou nunca V. Ex.ª os serviços prestados para conquistar posições ou receber recompensas; cuidadosamente atento á marcha da Ditadura, nunca duvidou um momento da sua vitória final.

Nem os defeitos, nem os possíveis êrros dos homens que a têm servido, nem as dificuldades assoberbantes que foi preciso vencer, nem as conjuras incessantemente renovadas de incansáveis e experimentados adversários, o fizeram vacilar, certo de que não podia perder-se uma causa em que está empenhada a maior e melhor parte da nação.

Assim, pois, identificado com a sorte da Ditadura, assim devotado a esta terra que tanto ama, assim conhecedor exacto das aspirações, das necessidades, dos problemas dêste distrito e até das divergências políticas que nêle existam, habituado a lidar com os homens, V. Ex.ª reüne condições bastantes para realizar uma acção altamente benéfica para a Ditadura e para o seu distrito, que é também o meu. Foi pensando mais na Situação que em mim próprio que me determinei a separar-me de V. Ex.ª; o ministro perdeu o convívio diuturno do amigo, mas a Ditadura e o distrito de Aveiro ganharam.

A união necessária—A Ditadura acima de tudo

Meus senhores: — Eu venho trazer palavras de paz e de concórdia a todos os amigos da Ditadura; eu venho exprimir-lhes o mais veemente e profundo desejo de união de todos os nacionalistas do distrito em volta dô programa da Sala do Risco do qual destaco como legenda sagrada ou como mandamento inviolável a frase, ao mesmo tempo simples, transcendente e profunda: *Tudo pela Nação; nada contra a Nação.* Mas esta concórdia, esta paz, esta união só são possíveis num espírito de superior isenção patriótica, só serão realisáveis se soubermos sobrepôr os nossos individualismos, os nossos caprichos, os nossos orgulhos, ao ideal supremo da Pátria. Não servem a Ditadura os que a confundem com os seus interêsses pessoais ou partidários; não servem a Situação os que, por temperamento ou por despeito, todos os dias levantam batalhas, armam dissídios, provocam lutas internas, que desagregam, que entorpecem, que consomem os melhores esforços dos que querem denodadamente construir o sólido edifício político do futuro; em suma: não a servem os que não põem, como eu acentuava numa entrevista que correu mundo, *acima de tudo, a Ditadura*! Não a servem, não a sentem, não a amam. Não servem a Ditadura — querem servir-se dela.

Mas eu lhes declaro, meus senhores, com a inabalável confiança de quem tem tomado o pulso ás fôrças defensivas da Nação, de quem cuidadosamente tem auscultado as aspirações irreprimíveis das gerações que sobem, que nem as mesquinhas e estéreis questiúnculas de dentro, nem as criminosas arremetidas de fóra farão deter um momento a onda que rola impetuosa para as praias de um mundo novo, trepidante de fé e de entusiasmo. Ela precipitar-se-á vitoriosa, arremessando ás margens os frágeis obstáculos que encontrar no seu caminho. Sirvâmos, pois, a Situação, mas com espírito de perfeita disciplina.

O sr. dr. Albino Reis disserta agora sôbre o rumor de batalhas que vai pelo mundo para continuar assim:

Mas se eu trago palavras de paz e concórdia aos amigos da Situação não se suponha que desejo ou quero perseguições a adversários. Não! Todos são portugueses. E se os princípios os distanciam do nosso campo, se o desvairamento arremessou alguns para as criminosas revoltas, seria injustiça não crêr que em muitos arda viva a chama do amor por esta terra carinhosa em que nascemos, por êste mesmo céu azul que primeiro iluminou a nossa retina. Sejâmos justos com todos mas sobretudo com os nossos irmãos em raça. Cumpre que nós, os homens da Ditadura, nos imponhâmos aos adversários pelos nossos processos, pelos nossos métodos, pelas soluções que dermos aos problemas nacionais, pela honestidade impoluta dos nossos actos políticos e pessoais, pelo nosso acendrado civismo — essa tem sido a nossa maior fôrça, essa é a nossa grande autoridade moral.

Mas a paz para os nossos adversários só dêles depende: só a êles compete criar as condições em que ela seja possível. Se ela não é programa do Govêrno também não está fóra da sua política nacional. Mas êsse espírito de pacificação social e política há-de manifestar-se iniludivelmente da parte dos adversários da Ditadura pela renúncia efectiva aos processos violentos, pela correcção e compostura das suas atitudes, pela sua intervenção serena e elevada na discussão das questões de interêsse público. Não pretendemos impôr pela fôrça os dogmas da nossa fé.

Não queremos humilhações de ninguém. Aceitâmos em nome do interêsse nacional de que sômos mandatários, o contributo de todos os homens de bôa vontade e de todos os pensamentos úteis.

Mas, em nome do mesmo interêsse nacional, em nome do sangue dos portugueses derramado em passadas lutas fratricidas pela honra do Exército, que é a velha honra de Portugal, o Govêrno da Ditadura está em todos os momentos pronto a defender com inexorável firmêsa a ordem social e política, o prestígio do seu poder, os sacrifícios do passado e as esperanças do futuro da nação.

A Ditadura defende-se, não persegue!

A Ditadura tem a consciência da sua fôrça porque tem consigo a nação. E a fôrça consciente é serena; e a nação portuguesa, mesmo na sua justiça, é amorável. Mas o que ela não aceita é o problema como lho põem os adversários: para ela a obrigação de realisar a paz política, para êles o direito de a perturbar. Não está certo. Não póde ser e não será.

Nesta altura o sr. ministro do Interior refere-se ao Estado Novo Corporativo dentro da República, ás suas vantagens e á solidariedade dos grupos económicos, prosseguindo nêste tom:

A obra da Ditadura é também uma obra da Nação

Vejo-vos frementes de entusiásmo, estuantes de vida e de alegria, como há seis anos, quando o Exército, em nome da nação, arrancou de cima dela, com a ponta da espada, o pêso incomportável da opressão sectária dum partido. Vejo que não esquecestes nem os males do passado nem os benefícios que a Ditadura nos trouxe. Não os esqueçais, porque são também obra vossa. Quem, na verdade, transformou a série de barrancos que eram as nossas estradas em estradas modelares? Quem iniciou as obras dos portos, entre os quais se encontra o de Aveiro, a reconstrução da nossa frota de guerra? Quem apertou todo o país nas malhas duma vasta rêde telefónica, reabilitou o nosso crédito externo e interno, restaurou as finanças públicas e tem feito face vitoriosamente aos efeitos da crise do mundo económico, extinguiu a dívida flutuante externa, reduziu de metade a interna,

Outros ares, outros cantares...

Do *cabeça da raça*, louvaminheiro, para caçar os votos ao Conde de Agueda:

. . . .

Porque a verdade, a verdade incontestável, por mais triste que seja para os republicanos, é *em eleições livres*, **ninguém é capaz de bater o sr. Conde de Agueda no distrito.**

Do mesmo *cabeça da raça*, despeitado, por o Conde de Agueda se opôr á sua reeleição para deputado por Aveiro e referindo-se a êsse titular:

Façam-se aquelas eleições livres que o sr. presidente Carmona prometeu solenemente, e você é batido *em toda a linha*. Ninguém o ignora. Nem em Agueda as ganha.

Efemérides

27 de Agôsto

1885—Morre Francisco de Melo Baracho, bravo militar que se distinguiu nas lutas liberais no Pôrto e na Ilha Terceira, sendo ferido numa das batalhas.

1909 — Chegam a Fafe 50 padres jesuítas que se instalam na propriedade de uma viúva rica de Travassós.

1911 — Realisa-se em Lisboa um imponente cortejo de homenagem a Fernandes Tomás.

1912 — Na Guarda, um padre inimigo da República mata, em plena igreja, o regedor da freguesia, respondendo o povo a essa violência com o assassínio do padre.

Quere conversa...

—x—

A Montanha quere conversa e convida-nos a filosofar.

Desculpe-nos o *camarada*, mas não há cá... pão cosido.

Propaganda de Aveiro

Afim de tornar conhecidas as belêsas da nossa terra, da beira-mar e da região do Vouga, fez a Comissão de Iniciativa e Turismo a publicação duma *plaquette* profusamente ilustrada, que tem sido distribuida gratis por aquêles que nos visitam.

O artigo elucidativo é do secretário da Comissão, sr. dr. Alberto Souto.

A matrícula no liceu

=o=

E' superior ao do ano passado o número de alunos matriculados no nosso liceu, que, por êsse motivo, deve ter uma freqüência de mais de 450.

Estimâmos registá-lo.

Dr. Artur Silveira

=o=

Alguns jornais do distrito têm publicado referências elogiosas ao sr. dr. Artur Gonçalves da Silveira, que ultimamente deixou o cargo de governador civil no qual se manteve por mais de dois anos.

O Democrata acompanha os seus colegas nessas manifestações de justiça, pois não fica mal a ninguém reconhecer serviços prestados e agradecê-los.

Teria aderido?

=o=

O cabeça da raça afirma no seu gazetorio de 14 do corrente, escrevendo sôbre adesões á República:

Nós, republicano. *velho republicano*, **não aderimos.** E assim ficámos até hoje.

Mas os correspondentes desta cidade para os jornais de fóra dizem que o *cabeça da raça*, por ocasião da visita, no domingo, do Grémio Excursionista do Monte, levantou três vivas: um á República, outro á Liberdade e o último á Democracia, tocando a banda de música Sociedade Triunfo e Aliança de Camarate o hino da Maria da Fonte.

Teria aderido agora?

Se calhar aderiu...

E foi com todos os matadores...

Em Espanha

=o=

Foram esta semana julgados os principais cabecilhas do movimento sedicioso que tentou derrubar a República Espanhola. Ao general Sanjurjo aplicaram a pena de morte, mas o governo indultou-o.

Era o que se esperava.

Vêr a 4.ª pàgina

estabilisou a moéda, e tem garantido a ordem e a tranqüilidade pública? Os homens da Ditadura apoiados no Exército, respondereis. Sim; mas foi também e muito a nação, fôstes vós, que com os vossos sacrifícios, com a vossa dedicação e colaboração, com a vossa confiança tornastes possível tudo isso.

Não o esqueçais. A Ditadura continúa a confiar em vós. Não vos traz palavras lisonjeiras; o caminho a percorrer é duro e cheio de abrólhos; mas o triunfo, se tiverdes como até agora plena confiança no chefe, será certo.

O Estado Novo e a União Nacional

Meus senhores: — Construâmos o Estado Novo dentro desta República bem portuguesa e teremos prestado um imorredoiro serviço ao país. O govêrno da Ditadura está sinceramente empenhado nêsse nobre intuito. Para êsse fim acaba de aprovar os estatutos da União Nacional, organisação onde cabem quantos queiram colaborar na patriótica acção da Ditadura. Ela saberá de hoje em diante por meio da U. N. quem são os que a apoiam de viseira levantada. Brève será constituido o seu directório supremo, que comande êsse exército de bons portugueses dispostos a defender a Situação em todos os campos.

O Govêrno realizará os objectivos da Ditadura

O Govêrno fórte da confiança do venerando Chefe da Nação, encarnação superior das virtudes da gente portuguesa, da sua fidalguia e do seu patriotismo, certo do apoio da Nação e do seu glorioso Exército e sob a direcção firme, vigilante e inteligentíssima do seu ilustre presidente, procurará encaminhar a Ditadura para a realização plena dos seus objectivos.

Resta-me cumprimentar esta formosa cidade de Aveiro, cuja aspiração máxima do seu pôrto comercial vai ser, brève, uma realidade, e todos os que quiseram dar me a honra, e ao sr. governador civil, de virem assistir a esta tão brilhante manifestação que é, sem favor, uma afirmação extraordinária da vitalidade da Ditadura.

As últimas palavras do sr. ministro do Interior, cuja dicção a todos encantou, são abafadas com uma prolongada salva de palmas e repetidos vivas á Pátria, á República, ao Exército e á Ditadura.

O discurso do sr. governador civil

Por último tem a palavra o novo chefe do distrito, a quem a assistência transmite a sua simpatía em manifestações frementes.

Diz êle:

Sr. ministro e meus senhores:

A minha vontade determinada de patentear nítidamente o pensamento que informará toda a minha acção no exercício do cargo em que, por confiança altamente honrosa para mim do sr. ministro do Interior, acabo de ser investido, mais que o cumprimento de uma praxe, obriga-me, neste momento, a palavras claras que nítidamente marquem as dirèctrizes da acção que me proponho exercer como governador civil dêste distrito.

Vou proferir essas palavras apelando, porèm, prèviamente, para a lealdade de todos, simpatizantes e adversários, para que não as suponham màscara com que procure disfarçar quaisquer intuitos reservados.

Meus senhores: Não me é desconhecido o panorama político dêste distrito, e a sua observação de há muito me levou a uma conclusão para mim indiscutível: a necessidade absoluta de marcar uma orientação que discipline tão quantiosas e valiosas dedicações dispostas a servir a causa do interêsse nacional, mas cujas actividades, por emulacão, que é justo não condenar, se exercem, por vezes, em competição e não em colaboração, o que, revelando vida e ardor na luta, empresta ao nosso campo uns certos aspectos perigosos que pela confusão estabelece pontos fracos sempre facilmente aproveitáveis pelos nossos adversários.

Um objèctivo há a conseguir, portanto: disciplinar, impondo ao numeroso exército de que no distrito dispõe a Ditadura Nacional a ideologia animadora da obra construtiva do Estado Novo que ela pretende fazer, ideologia que eu julgo encontrar uma síntese perfeita nêsse preceito ditado ao país pelo Grande Homem público, pelo Grande Português — Homem da Nossa Nação — o doutor Oliveira Salazar:

Tudo pela Nação, nada contra a Nação!

Mas, para disciplinar, meus senhores, é preciso seleccionar os quadros necessários. Não há no mundo material, nem no mundo moral, força aproveitavel desde que não seja dirigida no sentido da sua utilização.

A electricidade canalizada produz movimento, calor, luz e vida.

O calor, regularizada a sua actividade, é criador de energias biológicas, é fonte de riqueza.

A luz distribuida alimenta as actividades vitais e empresta-nos as condições de observação do mundo material. Pois todas essas energias, — electricidade, calor, luz — actuando fóra do quadro, ia dizer, da disciplina, fulminam, secam, estiolam, ferem e matam.

Um exército disciplinado é organismo forte em que se apoiam a ordem e a Paz; é a base poderosa que suporta todo um edificio nacional. Mas falte a êsse exército, por muito numeroso que seja, a disciplina e teremos transformado essa enorme fôrça em massa desorganizadora, catapultante da própria Pátria.

Nas actividades políticas, da mesma fórma.

Não basta desejar sinceramente servir bem. É preciso saber servir bem.

E se no mundo material é preciso dispôr convenientemente os órgãos que aproveitem e dirijam as energias no sentido de um conveniente aproveitamento, no mundo moral, social e político é preciso igualmente subordinar as actividades a uma direcção que lhes imprima uma directriz útil.

A organisação moral, social e política impõe-se, porém, como uma absoluta necessidade, e essa organisação precisa uma constante atenção, tão grandes e tão rápidos — ainda mais que no mundo material — são os desgastes que o complexo do exercício das suas actividades produz.

Meus senhores: Se a hora que passa, para bem servir o interêsse Nacional, dar continuidade á obra de reparação da nação iniciada pela Ditadura estabelecida pelo movimento de 28 de Maio, exige, como indubitàvelmente exige, a agregação de todos os portugueses que a todo o interêsse particularista procurem sobrepôr os interêsses nacionais; se esta agregação é um imperativo dever de portugueses, não podemos hesitar em aberta, leal e decídidamente nos arregimentarmos na organização, cujos estatutos já estão aprovados — os da União Nacional.

Mas, ao arregimentar-mo-nos, devemos dispôr-nos á obediência pronta, ás ordens que nos sejam ditadas.

Só assim se poderá engrandece-la, fortalece-la, torná-la campo forte e invencível. Acima da nossa vontade tem de estar sempre, como ditame que não podemos preterir, o interêsse nacional.

Teremos, porventura, no exercício desta obediência de, por vezes, nos dobrarmos sobre nós próprios, elevando o nosso sacrifício em holocausto, fazendo, por auto-sugestão, a nossa educação, subordinando a nossa actividade, os nossos impulsos e até os nossos modos de vêr ao interêsse superior. Mas nêsse sacrifício estará o bem servir.

Habituando-nos a obedecer, treinar-nos-emos no exercício do Dever.

Não desconheço, meus senhores, os esforços que sobre nós próprios teremos de exercer para vencermos velhos hábitos, mas as actividades a exercer dentro da União Nacional são bem vastas para que todos tenham de ocupar o lugar marcado e temos de estar atentos ás necessidades da defêsa.

Não é suficiênte dizermos que trabalhâmos pelo prestígio da República e da Pátria: é preciso que os nossos actos não desmintam as nossas palavras.

O estabelecimento do Estado Novo, que á obra de ressurgimento e dignificação pátria, iniciada pela Ditadura Nacional, garanta uma continuidade que impedirá que ela seja um parentesis da vida nacional, como certas actividades desejam, terá de se firmar na integração e totalização de toda a nação no estabelecimento dum nacionalismo dignificante.

E a necessidade imposta por êsse são e patriótico nacionalismo não permite que se lancem pontes ou planos inclinados pelos quais nós, que empunhâmos a bandeira da dignificação da República e da Pátria, descâmos a acamaradar em outros campos animados de objectivos bem manifestos e bem comprovados de regresso a um passado a que o movimento de 28 de Maio pôs um ponto final.

Assentou o movimento de 28 de Maio arraiais em altos bem elevados, estremando um campo defendido por princípios de que não podemos abdicar, porque são os do supremo interêsse nacional, e todas as pontes e planos inclinados que do nosso campo desçam não podem conduzir-nos a nós ao campo do adversário, màs unicamente trazer ao nosso aqueles que lealmente queiram vir para junto de nós defender a nossa bandeira.

E afirmâmos, sem receio de desmentido, que já é enorme a nossa fôrça e que podemos confiar em que, para impôr a nossa vontade e a verdade, basta que a serenidade e a disciplina sejam o timbre das nossas actividades.

Temos por nós a grandiosidade dos nossos objèctivos, para o conseguimento dos quais se mostra pronta a combater com ardôr toda uma geração de novos que ás velhas gerações vêm imprimir uma impressionante fé e vontade.

E, meus senhores, nos quadros de actividades políticas que a preparação do Estado Novo exige, teremos de considerar como fôrça impressionante a da nova geração e nós, os velhos, temos de carinhosamente preparar a sucessão dos novos.

É absolutamente indispensável alargarmos, renovarmos o enquadramento das actividades da União Nacional, dando-lhe *souplesse* e permitindo que os novos venham ajudar a dinamização de todas as energías.

Acompanhá-los-emos todos nós os velhos que, para a imposição de objectivos novos, emprestarmos os conselhos da nossa experiência e convençâmo-nos de que os interêsses superiores da Pàtria obrigam a todos os sacrifícios.

Tenho como bandeira os interesses superiores da Pátria e da República.

Repúblicano, sei bem que o asseguramento do regimen està garantido pela fôrça do Exército e pelos desejos da nação. Proclamam os estatutos da União Nacional obrigação para os seus agremiados do pleno acatamento do regime republicano.

É portanto, serenamente, que ouço a injustiça da insinuação de que a União Nacional é uma força perigosa para a estabilidade do regimen, simplesmente porque ela proclama o seu campo aberto a todos os portugueses que adotem e se proponham defender os princípios que devem formar o Estado Novo, independentemente das suas confissões políticas ou religiosas.

Nenhum direito temos nós, republicanos da União Nacional, e não serei eu que a pratique — de lançar sobre portugueses que se nos ofereçam abertamente para companheiros de armas a injúria da suspeição.

No exercicio da minha acção como governador civil, eu procurarei promover unidade de acção da União Nacional, sem outras preferências que não sejam aquelas que derivem das conveniências daquele organismo, sem outro intuito que não seja obter unificação de esforços no sentido de conseguir o seu fortalecimento moral e político.

Procurarei ainda dinamizar êste organismo.

Meus senhores: Ficam marcados assim os meus objectivos políticos: disciplina, unidade, unificação, dinamismo, dignificação moral e política da União Nacional.

Mas as funções de governador civil não são limitadas exclusivamente a uma acção política. Tem de exercer uma acção administrativa, mais larga neste periodo de Ditadura, em que os organismos administrativos são actualmente uma delegação do Govêrno central junto dos póvos. Por êste mesmo motivo, segundo o meu modo de vêr, importa sobremodo ao prestígio da própria Ditadura a acção daquêles orgãos de administração.

Não lhe regateando de forma alguma a sua autonomia, eu procurarei promover uma perfeita concordância na sua acção com os interêsses dos povos.

E aqui, deste lugar, neste Govêrno Civil, todos os interêsses legítimos, todas as reclamações justas, todas as actividades económicas e sociais, serão acarinhadas.

Senhor ministro: A todas as largas provas duma benevolência que a eeficiência das minhas faculdades pessoais torna imerecida, quiz V. Ex.ª vir juntar a extremada honra de vir cobrir-me, com as suas palavras, com a sua presença, nêste acto em que a altamente honrosa confianço de V. Ex.ª me investiu.

Muito sinceramente o digo; no momento em que subi as escadas dêste Governo Civil para vir tomar posse dêste cargo, eu tremi pelas enormes responsabilidades que sobre os meus ombros ficam impendendo.

Ê que não posso furtar s meu espírito á consideração de que sou nêste distrito o delegado dum Govêrno a que preside esse alto espírito, essa altíssima figura de português, esse nobre estadista, esse iluminado de fé nos destinos da Pátria, nas aras da qual tem vindo queimando a sua saúde, impondo-se pela austeridade, nobreza e energía com que duma pàtria sacrificada pelos êrros e desmandos do passado fez uma Pátria redimida, para a qual conquistou a consideração dos estranjeiros e á qual impôz a possibilidade da sua reorganização — o sr. dr. Oliveira Salazar.

È que não posso furtar o meu espirito á consideração de que a amizade de V. Ex.ª impoz sobre os meus ombros o encargo, que receio superior ás minhas possibilidades, o que, pela deficiência destas, tremo venha a ser exercido de forma a desmerecer da confiança depositada em mim por V. Ex.ª, sr. ministro, que é, — sem lisonja o digo — uma garantia efectiva e real do estabelecimento do Estado Novo, — por V. Ex.ª que. político, revelou sempre as qualidades superiores de bem conduzir os homens; que, advogado inteligente, jurisconsulto distintissimo, se revelou sempre de forma a impôr o seu nome — a quem, homem público, estadista ilustre, firme de vontade e convicção, muito deve o país e em quem muitos portugueses, pelas distintas qualidades de carácter, inteligência e saber de V. Ex.ª, confiam.

A V. Ex.ª, sr. ministro, não posso, porém, garantir mais que a minha posse da fé plena nos destinos deste país, e na vontade fórte de ser útil.

Finalisando: a vós todos, meus senhores, que com as vossas palavras me cobristes, dando a este acto a solenidade derivada da fineza dos vossos sentimentos e da afectividade das vossas palavras, a vós todos, que com a vossa presença acorresteis a dar a este acto o brilhantismo e a grandiosidade em que a unica mancha é a insuficiencia da minha pessoa, a minha mais sentida gratidão.

E na comoção da hora presente, roubando o meu espirito á evocação da manifestação prestada, com a comparência a êste acto, pela lídima camaradagem de oficiais, meus queridos dilectos companheiros de sempre; e, na comoção da hora presente, roubando o meu espirito á evocação da sensibilizante romagem de patrícios e amigos que até junto de mim, numa inesquecível prova de amisade, vieram, com uma afirmação, eu termino:

È meu propósito firme: empregar todas as minhas faculdades de trabalho pelo desenvolvimento e bem estar desta região; e, dentro das minhas atribuições, trabalhar pela dignificação da Pátria e da República.

A assistência, nêste momento toda de pé, ovaciona calorosamente o major Gaspar Ferreira entre vivas ao seu nome, á República e á Ditadura Nacional, acabando por debandar após os cumprimentos com que o distinguiu.

* * *

O novo governador civil recebeu, entre muitos outros telegramas de que a falta de espaço não nos permite dar conta hoje um altamente expressivo e honroso do sr. presidente do ministério a quem, no final da posse, foi enviado êste outro coberto com elevado numero de assinaturas:

As forças politicas da Ditadura, reunindo centenares de pessoas que assistiram à posse do sr. governador civil de Aveiro, saudam V. Ex.ª, esperando a realisação do pensamento da Ditadura Nacional.

Partidos

=o=

As últimas eleições alemãs para o *Reichtage* fôram disputadas por nada menos de 14 partidos políticos assim chamados:

Partido Nacional Socialista;
Partido Social Democrata;
Partido Comunista;
Partido Centrista;
Partido Nacional Alemão;
Partido Popular Bávaro;
Partido Popular Alemão;
Partido do Estado;
Partido Cristão Social;
Partido Económico;
Partido Camponês, Liga Agrária;
Partido Hanovriano;
Partido Socialista Independente;
Partido da Defêsa Popular.

Como se vê, um verdadeiro enxâme de partidos, que só trazem complicações aos govêrnos e conseqüentemente o mal estar dos povos.

E a Alemanha não fóge á regra geral.

Sensacional

=o=

O correspondente de Coímbra para um diário de Lisboa relata que, na manhã de 23, foi encontrado morto o cadáver dum indivíduo do sexo masculino, tendo na mão uma pistola F. N. Presume o noticiarista que, pela maneira como estava o cadáver êste se tenha suicidado.

Como se vê, trata-se dum caso sensacional e emocionante, que deveras deve ter intrigado as autoridades...

Bem merecia o digno emulo do *Domingos limonada* que o trouxessem para Aveiro... para colaborador do órgão.

Era mais um...

Congresso Beirão

=o=

Deve realisar-se na Figueira da Foz de 10 a 13 de outubro o V Congresso Beirão, ao qual mais de espaço nos havemos de referir.

Coisas locais

Diz o *cabeça da raça*:

Numa administração, seja do Estado, seja da província, seja do distrito, seja do município, seja da família, seja do indivíduo, atende-se: primeiro ao útil, depois ao agradável. Isto é um princípio *elementar* e, como tal, *indiscutivel*. Quem não administrar assim administra *muito mal*. Não há desculpa, não há atenuante, e muito menos justificação que valha.

Contudo, quando o *cabeça da raça* se arvorou em imperador da Barra dispendeu-se dinheiro ás mãos cheias na construção de jardins, não vendo nós nem ninguém que primeiro se atendesse ao útil de preferência ao agradável.

Mas o *cabeça da raça* tem destas coisas: em lhe dando para dizer mal, desencabrésta e não há diábos que o detenham, que o segurem, por mais que o chamem á realidade.

Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço! — exclamou, um dia, no púlpito, um padre que prègava moral, sendo um imoralão.

O *cabeça da raça* segue o mesmo princípio. E de aí já ninguém fazer caso do que êle escreve por estar sempre em contradição consigo mesmo.

A escalada do céu...

—o—

O professor belga Emile Picard, muito dado a explorações científicas, bateu a semana passada o *record* da altura, subindo, em balão, a 16.500 metros!

A ascensão mais elevada conhecida era a que efectuou em junho de 1930 o piloto americano Apolo Soncek, atingindo 12.155 metros.

Depois desta outras tentativas se fizeram para o suplantar, mas sem êxito. Até que Picard, empreendendo a sua segunda viagem á estratosfera, acaba de alcançar o fim desejado.

O que gostávamos de saber é se ainda faltará muito para chegar... ao outro mundo...

Secção desportiva

Motociclismo

É ámanhã que na praia do Farol se realisa o III Circuito do Centro de Portugal organisado pela Companhia V. de Salvação Publica Guilherme G. Fernandes e sob o patrocinio do *Moto Club de Portugal.*

Este circuito, considerado uma das provas mais importantes do país, é aberto a corredores nacionais e estrangeiros, no percurso formado pelo triangio compreendido entre a Estrada Nova, Estrada Velha e Estrada da Ponte do Farol e com o perimetro de 5000 metros.

Há valiosos prémios, estando inscritos numerosos corredores.

Pelo governo civil

O sr. major Gaspar Ferreira recebeu esta semana as seguintes comissões: de Espinho, a tratar dos interesses daquele concelho; de Anadia, a tratar de assuntos politicos locais.

* * *

Por Alvará do dia 21 foi nomeada a seguinte comissão administrativa municipal de Ovar, que tomou posse no dia imediato:

EFECTIVOS

Presidente, Manuel Pacheco Polonia; *vogais*, Afonso José Martins Júnior, Julio Pereira Vinagre, António Ferreira Coelho, Manuel Gomes Neto e Francisco de Oliveira Belo, que desempenhará as funções de administrador do concelho.

SUBSTITUTOS

José Augusto Pinto do Amaral, Joaquim Correia Dias, Américo Valente, Henrique Carlos de Abreu e Octavio Rodrigues da Silva.

Êste número foi visado pela Censura

Costa Nova

Editada pela Câmara Municipal de Ilhavo, a cujo concelho pertence, foi posta á venda pelo diminuto preço de 3$00 uma interessante *plaquette* rèclamando a praia do nosso litoral que mais atrativos encerra pela vastidão da sua ria, pelo panorama dos seus *palheiros* e pela admirável purêsa da brisa que a envolve.

Brochura descritiva e profusamente ilustrada, em que sobresai a colaboração de Diniz Gomes, a quem, como presidente do município, Ílhavo tanto deve, dr. Vaz Craveiro, dr. João Celestino Gomes, João Teles, José Pereira Teles, David Rocha e João da Conceição Barreto, *Costa Nova*, traz ainda uma berrante capa, a côres, de João Carlos, devéras sugestiva, o que tudo reünido mostra quanto os ilhavenses se interessam por tornar conhecida a linda praia onde ultimamente se fizeram obras de vulto com o fim de a modernisar, tornando-a preferida pelos banhistas de hoje.

A edição pertence á *Casa Minerva*, de Ulisses Nação, que, na vila, honra as artes gráficas, o que nos leva a felicitá-lo bem com a Câmara pela excelente iniciativa em prol da sempre linda Costa Nova do Prado.

Não pode ser!

Consta-nos que o proprietário duma das casas em construção no princípio da Avenida Central tem alterado de tal maneira o projecto, que não é já quási nada daquilo que a Câmara aprovou.

Enquanto é tempo, solicitâmos as necessárias providências de quem de direito.

TEATRO

O conjunto *Artistas Associados*, da direcção de Rafael Marques, inaugura hoje no Stadium de S. Domingos uma série de espectáculos ao ar livre, representando a peça em 4 actos *Rosa do Adro.*

Os preços são populares.

Falta de espaço

Não nos é possível dar nêste número publicidade a vário original que nos foi enviado devido á escassês de espaço.

Desculpem-nos.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a graciosa tricaninha Célia Barreto e os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante e José Martins Pires, digno professor oficial em Anadia; no dia 29, a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça e o sr, Eduardo Trindade; em 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira; em 31, a sr.ª D. Alda de Mélo Cardoso Couceiro, esposa do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, considerado clinico e a menina Eugénia Trindade Ferreira, interessante filha do sr. António Ferreira; em 1 de setembro, a sr. D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr, Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado e em 2, as sr.as D Júlia da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamélas e Costa e D. Maria José de Brito e Beça, residente no Pôrto e o filho Mário, do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda (Africa Ocidental).

Partidas e chegadas

Retiraram, segunda-feira, para Vila Real o sr. Zeferino Torres, sua esposa e gentiil filha, que aqui estiveram de visita á sr.ª D. Rosalina Fontes.

—Chegou a semana passada a esta cidade, vindo da América do Norte, onde estêve alguns anos, o nosso conterraneo e amigo Josè Deus da Loura, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

Praias e termas

Veraneiam na praia do Farol os srs. dr. Fernando Magano, residente no Pôrto; capitão Cosme de Lemos, de infantaria 19; tenente Domingos António Jerónimo, da Guarda Fiscal e Manuel Maria Moreira, comerciante da nossa praça.

—Na Costa Nova tambem se encontram com as familias os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente coronel-médico, e Antenor de Matos, devendo para ali seguirem na próxima semana os srs. Manuel Gouveia e Luis Vicente Ferreira.

—Daquela praia retirou para Coimbra o sr. António Augusto Martins,

—Partiu ante-ontem para o Gerez o nosso velho amigo Mario Duarte, director de Finanças do distrito.

— Regressou da Costa Nova a familia do nosso amigo sr. Silvério Amador, tendo para lá partido a de seu irmão Amadeu.

Excursões

—o—

A visita a Aveiro do Gremio Civil do Monte, no último domingo, fez com que a cidade se animasse, tendo ido á estação esperar os excursionistas uma banda de música, as duas companhias de bombeiros, as associações de recreio e bastante gente que os acompanhou, em cortejo, pelas principais ruas até á Praça da República.

Á chegada do comboio especial estralejaram também algumas duzias de foguetes e no largo da Estação grupos de tricanas, gentis e sorridentes, de cima dos automoveis que ali as conduziu, arremessaram sobre os recemchegados petalas de flôres, que êles agradeciam, erguendo vivas a Aveiro, aos seus habitantes e á fraternidade humana.

Com o Grémio veio a musica de Sacavem, que igualmente tocou no cortejo. Este passou pelo governo civil em cumprimento á autoridade, indo depois fazer a anunciada manifestação junto da estatua de José Estêvão, onde foi colocado um grande ramo de flores como recordação da visita. Tanto aqui como, depois, no cemiterio, perante o monumento dos liberais de 1828, proferiu algumas palavras de homenagem o presidente da direcção do Grémio que os assistentes aplaudiram.

Na séde da Associação Comercial houve da mesma sorte discursos antes da distribuição do importante donativo de 500$00, pelos pobres da cidade, competindo-nos nesta altura agradecer as seis senhas enviadas ao *Democrata* para os infelizes a quem costuma proteger. E terminada aqui a parte oficial imposta pelo programa, todos os excursionistas se espalharam pela cidade, indo alguns para a ria nos barcos que foram postos á sua disposição, outros para a Barra e Costa Nova enquanto os restantes preferiram, ao abrigo do calor, confraternisar com os amigos nos diferentes restaurantes da terra.

A retirada fez-se pelas 21,12, sendo á partida do comboio, como já havia sucedido á chegada, levantados vivas á República, á Liberdade, aos livres pensadores, etc., etc.

* * *

Durante a semana continuaram a passar por Aveiro muitas outras excurções que adotavam como meio de transporte a camionete e o carro ligeiro com o nome dos grupos em trânsito.

Estes, que nos lembram ao fazer a noticia: *Os tamancos de Setubal, Os 31 de Santo Amaro, Os pardais de Guimarães, Os Rochas de Lisboa e Os 20 Amigos da Pipa.*

Só temos pena de cá não vêr *Os cinco garrafões com pernas,* que estiveram em Coímbra...

Necrologia

Finou-se no sábado a sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas, que, conforme noticiámos, se achava gràvemente enferma em casa do nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire, de cuja esposa, a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, era tia e madrinha.

A extinta, que viveu largos anos na rua hoje chamada de Manuel Firmino, onde teve uma confeitaria, acreditada sob todos os pontos de vista, despede-se da vida em idade bastante avançada, mas sem que nada lhe faltasse, tal o carinho com que era tratada, a amisade que lhe dispensavam.

Deixa ainda duas irmãs: a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa mãe extremosa do também nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, e D. Rosa Gamelas, mãe da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da *Confeitaria Gamelas*, do alto da Avenida Bento de Moura.

O seu enterro realisou-se no dia seguite, saindo da igreja do Carmo para o cemitério central, onde o corpo da saudosa velhinha ficou encerrado no jazigo de família.

* * *

Aos estragos da doença que o vinha torturando, também deixou de existir na madrugada do mesmo dia, o sr. Evangelista de Morais Sarmento, que antes havia chegado de Paredes do Guardão (Caramulo) para onde fôra em busca de alívios.

Natural de Monchique e filho do escrivão do mesmo nome, a quem a morte levára há muito, o inditoso moço contava 39 anos de idade, era solteiro e estava chefiando a agência da Caixa Geral de Depósitos de Ovar quando a doença se lhe manifestou, conservando-se ainda, enquanto poude, no exercício das suas funções.

Funcionário exemplar, o extinto possuía excelentes qualidades a-pezar-do seu espírito concentrado.

No seu enterro, muito concorrido, vímos um piquete da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, bombeiros de Ilhavo, oficiais do exército e muitas outras pessoas, organisando-se durante o percurso, desde a rua dos Mercadores até o cemitério central, alguns turnos. Conduziu a chave do féretro, sôbre o qual foram depostas algumas corôas e *bouquets*, o sr. dr. José de Almeida Azevedo, conservador do Registo Predial.

O extinto era filho da sr.ª D. Laura Augusta dos Santos Morais; irmão das sr.as D. Augusta, D. Rita e D. Palmira de Morais Sarmento e dos srs. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito e José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; sobrinho da sr.ª D. Augusta Morais e cunhado dos srs. capitão Quina Domingues, comandante da polícia distrital, Artur Rasoilo Sacramento, de Ilhavo e João da Rosa Lima, residente em Lisboa.

* * *

Afim de ser sepultado no cemitério desta cidade veio de Paradela do Vouga o cadáver do sr. Manuel Lobo Garcez Palha de Almeida, que no dia 22 ali falecera com a idade de 21 anos.

Era filho do sr. tenente Palha de Almeida, de infanteria 19, tendo assistido ao enterro muitos dos seus camaradas e amigos.

* * *

Em Coimbra, para onde fôra há pouco morar com a família, sucumbiu esta semana o sr. Antonino Franco, de 65 anos, cuja vida foi um modelo de virtudes.

Era natural de Ilhavo, deixa viuva a sr.ª D. Sára Franco e três filhas.

* * *

Nesta cidade, faleceram mais: Ana Rosa Maia, solteira, de 60 anos, natural da Gafanha e Carlos da Naia da Jacinta, remador da Alfandega, de 63 anos, tio do sr. Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito na comarca de S. Tomé (Africa Ocidental).

O Democrata apresenta a todos os doridos o seu cartão de condolências.

Correspondencias

S. Bernardo, 24

O santo que dá o nome a este logar teve sabado, domingo e segunda-feira a sua festa com musica, foguetes e arraial àlém do culto interno.

De Ilhavo veio tocar a musica nova e a nossa tuna ap esentou-se também com um escolhido reportório, que agradou, colhendo fartos aplausos.

Não houve qualquer nota triste, tudo decorrendo com alegria e satisfação e divertindo-se a mocidade com o entusiasmo próprio dos verdes anos.

—Pedem-nos para chamarmos a atenção da Câmara afim de ser reparado o encanamento da fonte de modo a não desperdiçar a água, que tão necessária é.

Da melhor vontade atendemos a solicitação pela justiça que assiste ao povo de S. Bernardo.

C.

Esgueira, 24

Consorciou-se no ultimo sabado com a simpatica tricaninha Benilde de Pinho, o sr. Raul Fradique, 1.º cabo artifice de cavalaria 8.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos um futuro risonho.

—A passar o resto da estação calmosa encontra-se nesta localidade, com sua família, o sr. José Tavares da Silva, residente na capital.

— Chamamos a atenção da Junta de Freguesia para umas grandes covas que se encontram no adro da igreja onde já caíu uma creança, que ficou bastante ferida.—C.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Estrada Nacional n.º 39—2.ª, entre Esgueira e a Ponte da Rata e Ramal da E. N. n.º 40 – 2.ª, entre Aveiro e o Farol da Barra de Aveiro

FAZ-SE público que no dia 14 de setembro de 1932, pelas 14 horas, na Secretaría do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, perante a comissão para êsse fim nomeada nos termos da lei e regulamentos em vigôr, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados:

Fornecimento de 450 m³ de pedra britada de quartzo ou seixo duro depositada ao longo da E. N. n.º 39—2.ª, entre Esgueira e a Ponte da Rata, e de 300 m³ de pedra britada de quartzo ou seixo duro depositada ao longo do R. da E. N. n.º 40—2.ª para o Farol da Barra de Aveiro, entre Aveiro e o Farol.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 24.000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações, o depósito provisório de 600$00 mediante guia passada na Secretaría da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, até á véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro.

Aveiro, 12 de agôsto de 1932.

O Engenheiro Director,

Manuel Moniz de Freitas

Ministério do Comércio, Indústria e Agricultura

1.ª Circunscrição Florestal

7.ª ADMINISTRAÇÃO

Faz-se público que no dia 12 de Setembro de 1932, pelas 11 horas, na séde da 7.ª Administração Florestal, em Aveiro, Avenida Artur Ravara, n.º 2, se procederá á arrematação em hasta pública do fornecimento de 100 dúzias de táboas para ripado para as Dunas de Vagos e 400 dúzias para as Dunas de Ovar.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na referida séde da 7.ª Administração Florestal, em Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 17 de Agosto de 1932.

Pelo Director Geral,

Luís Maria de Melo e Sabbo

A fechar

—

Na catequese:
—Quantos deuses há?—preguuta o padre a uma criança.
—Um só, sr. cura.
—Estás bem certo disso? O pai é ou não é Deus? E o filho não é tambem Deus?
—Há-de sê-lo, mas mais tarde, quando o pai morrer.